



19 de dezembro de 2018

Abaixo a Sampaprev! Retirada imediata do PL-621. Abaixo a Reforma da Previdência Municipal e Federal!

Contatos: www.pormassas.org / e-mail: por@pormassas.org

Em defesa do salário, emprego e condições de trabalho! Abaixo a SAMPAPREV! Retirada imediata do PL-621! Unidade do funcionalismo municipal! Nenhuma confiança no Parlamento! Em defesa do método da ação direta! Revogação imediata das Instruções Normativas 26 e 21! Abaixo o autoritarismo nas escolas! Democracia operária nas assembleias! Que todos possam falar!

Derrubar as reformas antinacionais e antipopulares com a luta de classes

O novo Presidente da República, Jair Bolsonaro, não poupará esforços para atacar a vida da maioria explorada. Os servidores públicos já estão em sua mira. Pretende fazer aprovar a Reforma da Previdência no início de 2019. Trata-se de uma exigência do capital financeiro, ou seja, do imperialismo.

Ao constituir um governo com base das forças militares e policiais, demonstra que não aceitará qualquer movimento que se contraponha a seus interesses. Está avalizado pelos banqueiros, que querem colocar as mãos sujas do dinheiro suado dos trabalhadores. Isso se explica pelo fato de que a crise econômica tende a se agravar no próximo ano e os bancos exigem o juro da dívida pública seja pago.

Aos explorados resta lutar contra os ataques as reformas antinacionais e antipopulares dos governos e dos banqueiros. No entanto, não será através da pressão parlamentar ou de uma “oposição propositiva”, como defende o PT e a CUT, que teremos conquistas. Será através da luta de classes, com a utilização dos métodos próprios da classe operária, que os explorados poderão barrar essas medidas que destroem suas condições de vida, salário, emprego e condições de trabalho. A tarefa colocada é a de retomar a greve geral de abril de 2017. E exigir que as centrais sindicais e os sindicatos organizem a classe operária e demais explorados para combater seus exploradores.

Abaixo a Sampaprev: retirada imediata do PL-621

O governo de Bruno Covas/PSDB quer aprovar a Reforma da Previdência do funcionalismo municipal ainda este ano. Quer aproveitar que o ano está terminando e os servidores desmobilizados colocar os vereadores vendidos para votar o PL-621. Pretende aumentar o atual índice de 11% para 14%, justificando que não haverá dinheiro para pagar os futuros aposentados. Mentira! Os servidores sempre pagaram sua parte na previdência, mas o governo não! Até mesmo depois de aposentado o servidor continua pagando! Não podemos cair nessa mentira!

O movimento do funcionalismo público municipal de São Paulo exige que o prefeito retire imediatamente da Câmara o PL-621. Não aceitaremos a redução de nenhum centavo de nossos salários. Que o governo pague sua parte da previdência.

Que a comunidade apoie os trabalhadores municipais: Abaixo a Reforma da Previdência Municipal e Federal

No primeiro semestre de 2018 os trabalhadores municipais fizeram 17 dias de greve contra o PL-621, que pretendia extorquir parte de seus salários. Na ocasião, os vereadores e o prefeito recuaram da votação do projeto. Pretendiam retirar até 19% de nossos salários. Prometeram que iriam estudar o projeto em 120 dias. Mas foram somente promessas vazias. Agora, depois de passada as eleições, voltaram com a carga toda. Querem votar até o dia 28 de dezembro. Portanto, traíram os trabalhadores.

Os servidores da educação e de outros setores estarão nas ruas durante esse período. Seja nos bairros, seja na Câmara ou na Prefeitura estaremos mobilizados para barrar esse ataque aos nossos salários e condições de trabalho.

Os demais trabalhadores também sofrerão ataques. O governo federal, que será ocupado por Jair Bolsonaro, irá fazer a Reforma da Previdência. Será muito mais difícil de um trabalhador se aposentar. Será impossível que seus filhos e netos possam usufruir de uma aposentadoria. Pretende aumentar o tempo de contribuição e de idade, assim como exigir que cada trabalhador pague sua própria aposentadoria. Com o desemprego elevado como está, será mesmo impossível conseguir se aposentar.

A Corrente Proletária na Educação, chama os trabalhadores a apoiarem os servidores públicos nessa luta contra o prefeito Bruno Covas e seus vereadores. Somente a unidade dos explorados poderá colocar fim aos ataques dos governos e dos patrões.

Por isso, convocamos os trabalhadores a participar da Assembleia no dia 21 de dezembro em frente à Câmara Municipal de São Paulo.